ANAIS

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA EMPRESARIAL NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS EXPORTADORAS DO BRASIL

GIOVANA ROMEU FARIA
giovanarfaria@gmail.com
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

DAVID FERREIRA LOPES SANTOS
david.lopes@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre ética empresarial e desempenho financeiro de empresas exportadoras que atuam no Brasil. Dessa forma, foram construídas duas abordagens, a primeira a partir de empresas com faixa de exportação acima de 50 milhões de dólares presentes na relação do CNI e empresas listadas na B³, e a segunda abordagem foi realizada a partir das empresas presentes no filtro de empresas manufatureiras do Sistema Economática, entre os anos 2013 e 2017. Para análise dos dados foram realizadas 3 análises, sendo elas Análise Discriminante, Regressão com Dados em Painel e Regressão Logística. Para se avaliar a ética nas empresas foram utilizados os valores presentes nas contas de provisões de curto e longo prazo das empresas presentes nas abordagens. Assim, verificou-se a existência de relação positiva entre o aumento do desempenho financeiro com o baixo valor de provisões.

PALAVRAS CHAVE: Desempenho financeiro. Ética. Provisões. Exportação.

ABSTRACT: This study aims to analyze the relationship between business ethics and financial performance of exporting companies operating in Brazil. Thus, two approaches were built, the first from companies with an export range above US $ 50 million present in the CNI list and companies listed in B³, and the second approach was from companies present in the business filter. Manufacturers of the Economática System, between 2013 and 2017. For data analysis, 3 analyzes were performed, namely Discriminant Analysis, Panel Data Regression and Logistic Regression. To evaluate the ethics in the companies, the values present in the short and long term provision accounts of the companies present in the approaches were used. Thus, there was a positive relationship between the increase in financial performance and the low value of provisions.

KEY WORDS: Financial Performance. Ethic. Provisions. Export.

ANAIS

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ferreira (2004), a boa Governança Corporativa, quando relacionada à Responsabilidade Social Corporativa (RSC), impacta diretamente às empresas, pois as atitudes éticas e o bom comportamento perante a sociedade e aos acionistas se tornam um diferencial para negócios e para as partes interessadas. Por meio de pesquisas, têm-se comprovado que o uso da RSC em empresas permite que elas tenham maior valorização de suas ações (FERREIRA, 2004). Segundo Hategan et al. (2018) a RSC possui alta correlação com o lucro das empresas, ou seja, empresas que têm maior lucro possuem maior dedicação à RSC. Grande parte dos estudos que buscam por uma relação entre Desempenho Social Corporativo e Desempenho Financeiro Corporativo conseguiram comprová-la (BEURDEN e GÖSSLING, 2008).

A RSC torna-se importante para a empresa conseguir desenvolver estratégias que sejam mais competitivas e passem a agir de forma consciente, conquistando a confiança e satisfação dos clientes, o que impacta positivamente em seu crescimento econômico (VOLPON e MACEDO-SOARES, 2007).

Enquanto a RSC está melhor correlacionada com relações externas às empresas, a ética pode ser considerada como um termo amplo, englobando tanto relações internas quanto externas, sendo assim, ética pode ser definida como um estudo a respeito dos direitos e deveres das pessoas, das regras morais por elas utilizadas durante a tomada de decisão e da natureza do relacionamento entre as pessoas (STONER e FREEMAN, 1999).

Ainda que o desejo e o interesse pelo comportamento ético seja um discurso uníssono em todos os segmentos da sociedade (política, empresarial, acadêmico, social), os noticiários no Brasil trazem, diariamente, uma realidade que parece apontar para uma distância entre a prática e o discurso. Nesta direção, alguns fatos ilustrativos são elencados:

i) A quantidade de empresas que são autuadas por crime ambiental no Brasil é crescente, o valor acumulado de penalidades por esses crimes já é bilionário e a cada ano são aplicados cerca de R$3,5 bilhões em multas novas (VALOR ECONÔMICO, 2017);

ii) Entre os anos de 2015-2016 a Polícia Federal realizou mais de 1.000 operações envolvendo empresas (POLÍCIA FEDERAL, 2019);

iii) Entre os anos de 2010 -2017 o Ministério Público do Trabalho autuou mais de 160 empregadores que utilizavam trabalhadores em condições análogas a escravos (MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, 2018);

iv) O ranking das reclamações estaduais do PROCON registrou 709.424 atendimentos em 2017, constando que 54.780 geraram reclamações fundamentadas (FUNDAÇÃO PROCON SP, 2018).

v) Em 2015 o PROCON registrou mais de 1 milhão de atendimentos, sendo que 61 mil geraram processos administrativos para as empresas (DIÁRIO OFICIAL - ESTADO DE SÃO PAULO, 2016).

vi) Em 2017 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) multou mais de 100 empresas ou executivos por problemas na gestão da governança das empresas (JORNAL O GLOBO, 2018). Ao final deste mesmo ano, a CVM possuía R$2,6 bilhões de valores não pagos por empresas e pessoas físicas (VALOR ECONÔMICO, 2018).

Essas ocorrências de fatos, somente relacionados à atividade empresarial, sugerem que os "fins ainda justificam os meios" para a realidade brasileira e reforçam a cultura de que com "jeitinho" é possível resolver tudo ou, ainda, que atuar de forma correta no país é um prejuízo à competitividade da empresa (MOTTA e ALCADIPANI, 1999; FLACH, 2012). É válido ressaltar que o "jeitinho" brasileiro também possui seu lado positivo, envolvendo criatividade, fazer muito com pouco, porém para o presente trabalho sua abordagem está relacionada ao comportamento antiético.

A importância da ética empresarial pode ser mais contundente nas empresas exportadoras, pois a atuação em diferentes contextos geográficos e sociais impõe a necessidade de atendimento as múltiplas exigências, além de serem empresas que, quando associadas ao Brasil, precisam demonstrar um nível de confiabilidade equivalente as suas concorrentes internacionais. Portanto, analisar o comportamento ético de empresas brasileiras exportadoras pode trazer informações relevantes, tendo em vista que o efeito de práticas que não sejam éticas pode desencadear impactos financeiros mais severos às empresas, bem como o contrário, também pode ser verdadeiro na medida em que o atendimento a requisitos elevados padrões éticos pode ampliar mercados. Salienta-se que as exportações brasileiras são importantes para o equilíbrio macroeconômico, aumento do desenvolvimento do país e aumento da competitividade internacional (KLOTZLE e THOMÉ, 2006).

Diante desse contexto, a questão que motivou esse estudo foi: Qual a influência da ética empresarial no desempenho financeiro das empresas exportadoras no Brasil?

Para alcançar a resposta ao problema dessa pesquisa, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre ética empresarial e o desempenho financeiro das empresas exportadoras no Brasil, ou seja, empresas que atuam no Brasil, mas não necessariamente brasileiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são percorridas as abordagens teóricas relacionadas aos dois temas centrais desse estudo. Primeiramente, realiza-se uma revisão de teorias a respeito da ética empresarial, como esta é percebida pelas empresas, seguida de uma revisão sobre os códigos de ética, e, por último, têm-se uma análise da relação entre ética e desempenho financeiro.

2.1. Ética Empresarial

A ética qualifica o comportamento de pessoas e empresas, aprovando ou reprovando uma determinada atitude com base no que seria considerado eticamente correto, esse comportamento pode ser melhor observado no código de ética da organização (MAXIMIANO, 2012).

A ética empresarial trata notadamente de questões morais no meio empresarial, entre elas questionamentos referentes às leis que regulam serviços e afetam diretamente as empresas, práticas sociais que ocorrem durante os negócios, estrutura do meio industrial, entre outras (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2012). A ética empresarial tem como foco o estudo de problemas de questões morais que surgem em organizações, sendo assim, ela tem por

finalidade ser a base pela qual os gestores da organização podem utilizar para tomar decisões que sejam moralmente aceitas pela sociedade (BONOCIELLI JUNIOR et al., 2014).

A responsabilidade ética se associa a capacidade que a empresa possui de tomar decisões que não visem somente ao lucro, mas também interesses da sociedade e de stakeholders (LENNAN et al., 2015). Por sua vez, os stakeholders têm alterado a forma como percebem os valores e atitudes éticas das organizações, com isso, as empresas passaram a ter maior atenção para além da lucratividade, pois as empresas devem participar da sociedade de forma ética, reconhecendo a sociedade e suas demandas por negócios eticamente responsáveis (JOYNER e PAYNE, 2002). Um dos fatores que agregam valor para a cultura de ética empresarial é o comportamento que diretores e executivos possuem; organizações que possuem um ambiente de respeito aos valores éticos percebe a relação com a continuação da cultura, que visa o socialmente correto, com maior importância (FERNÁNDEZ e PINUER, 2016).

Joyner e Payne (2002) retratam que os negócios das organizações podem apresentar natureza ética e maquiavélica; quando a motivação é por natureza ética, diz respeito ao fazer certo sem ser pressionados por clientes, investidores ou por alguma restrição do governo, dessa forma as empresas têm consciência de sua existência na sociedade e, com isso, concordam que devem ter atitudes éticas. A abordagem de caráter maquiavélico é utilizada por empresas que fazem uso da ética com a finalidade de convencer os stakeholders em relação a ser uma empresa correta, com essa abordagem a empresa busca se esquivar de consequências implicadas pelas responsabilidades legais ou convencer os investidores de que a empresa possui boas intenções e busca atingir os objetivos coletivos e não os seus próprios (JOYNER e PAYNE, 2002). A importância da análise da ética nas organizações passou a ter maior destaque por conta do crescimento das organizações e sua expansão para além das fronteiras nacionais, melhoria da qualificação em relação aos custos sociais, leis e normas que delineiam o comportamento dos indivíduos (ZYLBERSZTAJN, 2002).

A ética corporativa tornou-se uma ferramenta de grande importância para a organização enfrentar a concorrência, isso ocorre através da implementação de estratégias na organização que foram precisas para realizar a intervenção entre os interesses dos stakeholders e para a padronização de comportamentos (ARAUJO e TOMEI, 2012).

Para auxiliar e apoiar as organizações a praticarem e incorporarem no seu dia a dia a RSC e questões de sustentabilidade têm-se os Indicadores Ethos, disponibilizados pelo Instituto Ethos; através dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis a empresa poderá se autodiagnosticar e modificar suas atitudes para que tenha êxito no aumento da aplicação de RSC e sustentabilidade em sua gestão (INSTITUTO ETHOS, 2016).

2.1.1. Código de Ética

Os Códigos de Ética nada mais são do que documentos que contém medidas assertivas a respeito dos princípios que a corporação possui, suas regras de conduta e como se dão as relações dentro e fora da empresa e com outras empresas (STOHL et al., 2009). Os códigos, através das regras de conduta, ou normas de conduta, disponibilizam meios para a tomada de decisão e discernir o certo do errado; além disso, os códigos de éticas são utilizados para guiar

a empresa em suas ações sociais e questões relacionadas à responsabilidade social (MAXIMIANO, 2012).

As empresas fazem prestação de contas aos stakeholders, estes cada vez mais reivindicam que a organização disponibilize essa prestação de conta demonstrando suas responsabilidades éticas, ambientais e sociais, além da financeira; a partir desse propósito, algumas empresas propiciam relatórios de sustentabilidade (ADAMS, 2004).

Donker et al.(2008) destacam a importância das informações contidas nos códigos de ética a respeito de compromissos corporativos e sobre o comportamento que a organização deseja da administração e de seus funcionários; a partir disso e da propagação de suas normas e valores morais, o comportamento que cada membro da organização possui é afetado, além de impactar na organização em geral.

2.2. Ética e Desempenho Financeiro

Os relatórios das organizações podem detalhar as responsabilidades que a administração possui em relação aos relatórios financeiros, manutenção da cultura corporativa ética, além de estabelecer um controle interno adequado; os relatórios também podem retratar adequações que a empresa fará para atingir seus objetivos, tais adequações podem, em relação aos ativos e transações, fazer com que os relatórios financeiros externos sejam adequados (VERSCHOOR, 1998).

Tem-se uma relação positiva entre a divulgação voluntária de informações e a lucratividade das organizações, pois as empresas utilizam tais informações para manterem sua posição e poder aumentar o nível de remuneração; logo, a lucratividade pode ser vista como indicador da qualidade dos investimentos realizados pela organização, então se a empresa possui retornos altos, ela possui maior estímulo para divulgar tais informações e justificar seus lucros (FRIAS-ACEITUNO et al., 2014).

Como as organizações sempre visam o aumento de sua vantagem competitiva, cada vez mais buscam por diferentes estratégias para estarem à frente de seus concorrentes durante um tempo longo, alocando recursos de forma a expandir sua criação de valor; por conta disso, empresas optam por adotar políticas que visem o meio ambiente e sua conservação, essa prática tem se tornado cada vez mais comum, pois atualmente a necessidade de pensar para além do momento atual tem se tornado uma tendência e se trata de algo com demasiada importância (DISEGNI et al., 2015).

DiSegni et al. (2015) observam que a relação positiva entre desempenho financeiro e RSC é um benefício oriundo de custos adicionais, já que RSC se correlaciona ao desempenho financeiro e suas medidas que tem por base a contabilidade do que por indicadores que tem por base o mercado. Ademais, o aumento da importância da RSC e da sustentabilidade do meio ambiente tem feito com que este seja um meio de ajuste em longo prazo para os stakeholders, visto que no cenário atual têm-se grandes incertezas; com isso, além das partes interessadas observarem fatores financeiros antes de investir, agora passam a notar também os benefícios e custos que a sustentabilidade representa no meio organizacional e em seu valor (DISEGNI et al., 2015).

Para atingir maior desempenho organizacional Wu (2002) sugere que se tenha um treinamento de ética e uma definição dos códigos de ética; esse treinamento serve para que os funcionários consigam lidar com dilemas éticos, já os códigos de ética auxiliam no comportamento ético mensurável.

Após levantamento bibliográfico de Chun et al. (2013), os autores identificaram que a ética corporativa é capaz de melhorar o desempenho da empresa através da boa qualidade da relação da empresa com stakeholders e aprimoramento da reputação da organização, sua orientação é predominantemente externa. O desempenho da empresa pode ser avaliado por meio da receita líquida, que se refere às vendas de produtos e serviços (ASSAF NETO, 2016). O tamanho da empresa pode ser determinado pelo tamanho do ativo, este, por sua vez, influencia a capacidade de endividamento (RODRIGUES et al., 2018), dessa forma, por meio do aumento no endividamento a empresa pode ter maior valor de provisões.

Ainda que o entendimento teórico sobre a ética empresarial, os estudos empíricos ainda apresentam elevada diversidade quanto as formas de mensurar a ética empresarial quando se pretende associá-la ao desempenho financeiro ou econômico das empresas. O Quadro 1 apresenta os principais estudos empíricos encontrados junto às bases de dados da SPELL e SCOPUS considerando a relação entre ética empresarial e desempenho financeiro.

***QUADRO 1**: Estudos empíricos selecionados sobre ética empresarial e desempenho financeiro*.

Autor(es)	País(es)	Método	Variáveis de Ética	Variáveis de Desempenho Financeiro
Chun; Shin; *et al.* (2013)	Coréia	1) Análise Fatorial Confirmatória; 2) Análise Discriminante;	1) Variáveis elaboradas a partir de um questionário aplicado junto a funcionários de empresas;	1) ROA; 2) Tamanho da empresa; 3) Endividamento;
DiSegni; Huly; Akron (2015)	EUA	1) Teste de Comparação de Médias	1) Utilizou-se a participação da empresa no Indice Dow Jones de Sustentabilidade como proxy para ética	1) Lucro ajustado antes de juros; 2) Depreciação; 3) Amortização fiscal; 4) EBITDA (%); 5) Lucro operacional ajustado às vendas; 6)Lucro líquido ajustado à venda; 7)Índice de dividendo em relação ao preço ou retorno de dividendos; 8) Div (%); 9) Lucro acumulado de cinco anos por ação; 10) ROA (%); 11) ROE (%); 12) ROI (%); 13) Rentabilidade dos lucros brutos ajustados ao faturamento;

Donker; Poff; Zahir (2008)	Canadá	1)Análise de Regressão	1) Análise dos valores responsabilidade, coragem, excelência, justiça, honestidade, honra, respeito, confiança, integridade e responsabilidade identificados pelo Índice CV;	1) Tamanho da empresa; 2) Alavancagem; 3) ROA; 4) ROE; 5)Ativos totais;
Fernández; Pinuer (2016)	Chile	1) Modelagem por de Equações Estruturais;	1) Questionário aplicado com executivos de diversas empresas gerenciadas globalmente;	1) Questionário aplicado com executivos de diversas empresas gerenciadas globalmente para avaliar o desempenho organizacional;
Frias-Aceituno; Rodríguez-Ariza; Garcia-Sánchez (2014)	Austrália; Áustria; Bélgica; Canadá; Dinamarca; Finlândia; França; Alemanha; Grécia; Irlanda; Itália; Japão; Países Baixos; Noruega; Portugal; Espanha; Suécia; Suíça; Reino Unido; Estados Unidos;	1) Regressão Tobit; 2) Dados em painel; 3) Regressão logística;	1) Utiliza o perfil dos relatórios de gestão como variáveis categóricas, sendo: 0 para publicação somente de relatórios financeiros; 1 para relatórios financeiros e de sustentabilidade; e 2 para relatórios integrados no modelo do IIRC;	1) Tamanho (log de ativos) 2) Grau de concentração de mercado 3) ROA 4) Oportunidade de crescimento (Valor de mercado/Ativo)
Verschoor (1998)	EUA	1) Teste comparação de média;	1) Evidenciação de código de conduta ou relatório de procedimentos éticos nos relatórios de gestão;	1) Retorno da ação para 1 e 3 anos; 2) Variação das vendas para 1 e 3 anos; 3) Variação do lucro para 1 e 3 anos; 4) Margem Líquida; 5) ROE;

Nota: Os estudos foram levantados utilizando as palavras "ética" e "desempenho financeiro" no título, resumo ou palavras chaves. Restringiu-se o período entre 1998 a 2018 e artigos publicados em periódicos. Foram selecionados apenas os estudos que apresentaram métodos quantitativos para análise.
Fonte: Elaboração própria.

A literatura sobre Ética e Desempenho empresarial é vasta, porém sem um modelo único de análise e ainda que exista uma proeminência de evidências empíricas que relatem a associação positiva entre as duas dimensões, percebe-se que as fontes de informações que geram os resultados desses estudos (questionários e relatórios) ainda correspondem ao "discurso" das organizações. Nessa direção, entende-se que há uma lacuna nos estudos empíricos em avaliar a ética empresarial, a partir dos resultados oriundos do seu comportamento frente aos stakeholders, isto é, das suas ações efetivas na condução dos negócios. Por exemplo, pode-se admitir uma empresa ética que apresente um contencioso trabalhista, ambiental e cível elevado? Seria uma empresa ética, àquela que compra de fornecedores que utilizam trabalho infantil ou trabalho análogo ao escravo? Pode-se admitir um corpo diretivo ético que constantemente seja autuado pelos órgãos de controle do mercado de capitais?

Por isso, esse estudo procura explorar a ética a partir do comportamento das empresas exportadoras e, não somente, com base nos seus relatórios ou no seu código de ética; sendo que o desafio, neste caso é metodológico e, por isso, o mesmo será relatado na próxima seção.

3. METODOLOGIA

Em razão do objetivo desse estudo, realizou-se uma pesquisa com natureza descritiva exploratória por buscar analisar a influência da ética no desempenho financeiro de empresas exportadoras; como não há modelos específicos ou consolidados na literatura, conforme apontado no Quadro 1, foi necessária a proposição de variáveis e a construção de um modelo empírico. A finalidade da pesquisa é teórica e aplicada, pois além de se constituir um estudo empírico também há a possibilidade de reavaliar as proposições teóricas sobre o tema (GIL, 2002). Para tanto, o estudo tem abordagem quantitativa por explorar, através de modelos quantitativos, nesse caso, de cunho estatístico multivariado as relações entre ética e desempenho.

3.1. Materiais

Uma das amostras alcançadas por esse estudo foi construída, a partir da *merger* entre as empresas industriais listadas na Bolsa de Valores de São Paulo [B³] e a lista das empresas exportadoras, com faixa de exportação acima de 50 milhões de dólares, através do site da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para os anos de 2013 a 2017. As empresas presentes nas duas bases foram consideradas como as principais exportadoras do Brasil, ou seja, empresas que atuam no Brasil, mas não necessariamente empresas brasileiras.

O agrupamento geral das duas bases reportou um total de 808 empresas, sendo que somente 13 empresas estavam presentes nas duas bases, considerando um valor de exportação anual superior a 50 milhões de dólares.

Além dessa primeira amostra com 13 empresas, levantou-se todas as empresas industriais da B³ com ações ativas no período de 2013 a 2017, reportando 102 empresas distintas. Nesta base, foi realizada uma pesquisa nos relatórios de administração de cada uma

destas empresas com vistas a identificar evidências de atuação com exportações. Nessa nova reavaliação, constatou-se um total de 84 indústrias que relataram algum nível de volume de vendas ao exterior. Logo, 18 empresas industriais não apresentaram no período, atividades de exportação.

No início desse estudo havia uma expectativa de que após a identificação das empresas obteríamos a partir de diferentes órgãos de controle, fiscalização ou de polícia evidências de atuação no nível das empresas. Assim, foram contatadas a Comissão de Valores Mobiliários, Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego (na ocasião da pesquisa, não havia sido fundido), IBAMA, Ministério do Meio Ambiente e Receita Federal. No entanto, em razão de sigilo, segrego de justiça ou mesmo disponibilidade de dados, não foi possível identificar, ao nível das empresas, registros de autuação ou aplicação de multas que evidenciassem eventuais comportamentos não éticos. A solução encontrada foi então utilizar os valores destacados nas contas de Provisões de Curto e Longo Prazo das empresas.

Para se avaliar a ética nas empresas foram utilizadas as provisões, que são "passivos de prazo ou valor incertos. [...] As provisões podem ser distintas de outros passivos tais como contas a pagar e passivos derivados de apropriações por competência (*accruals*) porquê há incerteza sobre o prazo ou o valor do desembolso futuro necessário para sua liquidação (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009, p. 4-5). Ainda de acordo com o CPC, estas são vistas como passivo por conta de serem "obrigações presentes e é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação." (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009, p. 5).

Nesse sentido, para as empresas listadas na bolsa e que utilizam as normas internacionais para apresentação das suas demonstrações financeiras, as contas de provisões acumulam os passivos de possíveis obrigações futuras decorrentes de ações judiciais nas esferas cível, trabalhista, ambiental ou tributária (ALMEIDA e BATISTA, 2016). Como as demonstrações financeiras destas empresas são auditadas por empresas de terceira parte, entende-se que os apontamentos nas contas de provisões possuem aceitável nível de confiabilidade. Destarte, a premissa em usar as provisões é que: empresas com processos de gestão e operações certificados e devidamente amparados na legislação vigente teriam baixo ou nenhuma provisão decorrente de obrigações judiciais impostas pelo descumprimento legal.

Em tempo, ressalta-se que tributos (impostos, taxas e contribuições) devidos pelas empresas são reconhecidos e apurados em contas específicas e não se constituem provisões, o que ratifica o uso dessa conta para mensurar obrigações das empresas junto a terceiros, relativo aos prejuízos causados decorrentes de sua atividade empresarial. Foi realizado o levantamento dos indicadores financeiros, listados no Quadro 2, presentes no balanço das empresas "Exp_CNI" e "Exp_amplo" no Sistema Economática.

***QUADRO 2**: Descrição das variáveis utilizadas na pesquisa.*

Variável	Cálculo	Referência
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$ROA = \frac{Lucro\ Operacional}{Ativo\ Total}$	Disegni, Huly e Akron (2015); Donker, Poff e Zahir (2008).

Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{Ativo\ Cirulante}{Passivo\ Circulante}$	Assaf Neto (2016); Chun, Shin, *et al.* (2013).
Margem EBIT (m. EBIT)	$Margem\ EBIT = \frac{EBIT}{Receita}$	Disegni, Huly e Akron (2015); Rodrigues, Casagrande e Santos (2018).
Ativo Total (AT)	$AT = Ln(Ativo\ Total)$	Donker, Poff e Zahir (2008); Frias-Aceituno, Rodríguez-Ariza e Garcia-Sánchez (2014).
Variação da Receita (Δ Receita)	$\Delta\ Receita = Receita_f - Receita_{\ o}$	Disegni, Huly e Akron (2015); Verschoor (1998).
Provisão / Patrimônio Líquido (Provisão_PL)	$Provisão\ PL = \frac{Provisão}{Patrimônio\ Líquido}$	Elaboração Própria.

Fonte: Elaboração própria.

Por meio do Sistema Economática®, foi possível obter dados financeiros trimestrais (ROA, Liquidez Corrente, Margem EBIT, Ativo Total, Δ Receita, Provisão e Patrimônio Líquido) das empresas no período de 2013 a 2017. Ainda que a literatura apresente outras variáveis, estas listadas no Quadro 2 foi necessária a seleção destas que atendem os pressupostos teóricos, bem como, evitam o uso de variáveis que possam ocasionar multicolinearidade.

3.2. Métodos

Primeiramente se fez a abordagem das empresas, para as 13 empresas constantes exclusivamente na relação da CNI (Exp_CNI). Para a amostra mais ampla das 84 empresas exportadoras, isto é, aquelas que registraram algum nível de exportação no período indicado denominou-se "Exp_amplo". Essas empresas foram selecionadas no Sistema Economática® por meio do filtro de setor manufatureiro, após selecionar as empresas, pesquisou-se uma a uma informações sobre ser exportadora ou não em seus relatórios divulgados.

A partir das empresas e dos dados coletados foi possível realizar análise em três etapas para aprimorar a qualidade dos resultados obtidos. A primeira delas foi a análise discriminante, a segunda foi a regressão com dados em painel e a terceira foi a regressão Logit. Esses três procedimentos estatísticos foram realizados para aumentar a robustez dos resultados e da análise.

A análise discriminante foi utilizada inicialmente para verificar se o perfil exportador da organização é relevante para tipificar desempenho financeiro e o comportamento ético das organizações.

O modelo de regressão com dados em painel teve o propósito em avaliar se há impacto das variáveis de desempenho financeiro (Independentes) na variável de ética empresarial (Provisão / PL). Por fim, a regressão Logit verificou se as variáveis de desempenho financeiro e ética podem influenciar no perfil exportador ou não das empresas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção retrata-se os resultados obtidos com a pesquisa realizada. Primeiramente discorre-se sobre os resultados obtidos por meio das análises estatísticas e após isso, discute-se as informações obtidas.

4.1. Resultados

Caracterizando as médias das amostras encontradas, observou-se que, para o período analisado, ROA médio para empresas "EXP_CNI" foi de R$ 4,64 aproximadamente, enquanto para empresas "EXP_AMPLO" foi de R$ 12,49 aproximadamente. A Liquidez Corrente para "EXP_CNI" retornou média de 1,96, enquanto para "EXP_AMPLO" 1,87. Margem EBIT, "EXP_CNI" possui média de R$ 8,55, aproximadamente e "EXP_AMPLO" R$ 660,49 aproximadamente. O Ativo Total para "EXP_CNI" possui média de R$ 131.091.028,43 enquanto para "EXP_AMPLO" é de apenas R$ 5.408.096,61. A Variação da Receita retornou média de R$ -2,01 para "EXP_CNI" enquanto para "EXP_AMPLO" a média foi de R$ 39,57. Por fim, para Provisão_PL, "EXP_CNI" possuiu média de R$ 0,27, e "EXP_AMPLO" teve média de R$ -0,10 aproximadamente.

4.1.1. Análise Discriminante

Para a Análise Discriminante foram considerados os grupos "EXP_CNI", contendo 12 empresas exportadoras, e "EMP_AMPLO", com 84 empresas exportadoras, para aumentar a robustez dos resultados no sentido de providenciar tanto para aquelas empresas que têm algum nível de atuação no mercado internacional e aquelas que possuem uma representatividade destacada na balança comercial brasileira. Para empresas não exportadoras apontou-se o (0) e para empresas exportadoras (1). Por meio das hipóteses temos que para "EXP_CNI" e "EXP_AMPLO": H0 = exportadoras (1) = não exportadoras (0) H1 = exportadoras (1) ≠ não exportadoras (0).

Por meio da Tabela 1, verifica-se os resultados dos Testes T para comparação de médias de diferentes para cada variável.

TABELA 1. Estatísticas para os grupos "EXP_CNI" e "EXP_AMPLO".

Variáveis	Médias			
	EXP_CNI		EXP_AMPLO	
	Não Exportadoras (0)	Exportadoras (1)	Não Exportadoras (0)	Exportadoras (1)
ROA	-0,0370[a]	-0,0114[a]	-0,0695[a]	-0,0263[a]
Liquidez Corrente	1,8759[b]	1,9646[b]	2,0325[b]	1,8578[b]
Margem EBIT	0,1732[b]	0,0822[b]	0,3165[b]	0,1296[b]
Ativo Total	13,9906[b]	16,9354[b]	13,6268[b]	14,5254[b]

Δ Receita	-3,1925[a]	-2,0126[a]	-2,0599[a]	-3,2396[a]
Provisão_PL	0,2114[b]	-0,0967[a]	0,2860[b]	0,1480[b]

Nota: O símbolo ([a]) representa que significância > 99%, ([b]) representa significância > 95%.
Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que, para todas as variáveis rejeita-se a hipótese nula de igualdade de médias entre empresas exportadoras e não exportadoras, exceto para o índice de Liquidez Corrente, que não possui diferença estatisticamente significativa para empresas exportadoras e não exportadoras da abordagem CNI. Estes resultados indicam que para as empresas exportadoras e não exportadoras essas variáveis não possuem a mesma média, sinalizando que a gestão das empresas e seus resultados são diferentes, sendo que esses resultados podem ser em decorrência da condição da firma em exportadora e não exportadora.

Destaca-se que as empresas exportadoras "EXP_CNI" possuem maior ROA e maior Ativo Total do que os demais grupos analisados, além de ser o grupo que possui menor Provisão_PL, esses resultados sugerem que empresas com menor Provisão_PL tendem a possuir maior Ativo Total e ROA, bem como sinalizam que as principais empresas exportadoras têm como característica um menor nível de provisões .

Por meio da Tabela 2 é possível observar quais variáveis possuem caráter discriminante para analisar empresas exportadoras e não exportadoras e sua relação com Provisão_PL.

TABELA 2. Análise Discriminante

Variáveis	EXP_CNI		EXP_AMPLO	
	Não Exportadoras (0)	Exportadoras (1)	Não Exportadoras (0)	Exportadoras (1)
Liquidez Corrente	-	-	0,907	0,722
Margem EBIT	-	-	12,603	8,787
Ativo Total	4,325	5,25	3,503	3,664
Provisão_PL	-0,091	-0,857	0,729	0,489
Constante	-30,942	-45,186	-27,582	-28,577

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que para a amostra "EXP_CNI" o valor das provisões foi menor para empresas exportadoras do que para empresas não exportadoras, sendo também menores que a amostra EXP_AMPLO".

Analisando-se o grupo "EXP_AMPLO" percebe-se que empresas exportadoras continuam possuindo valor menor do que as demais empresas. Assim, possuir menor Provisão_PL é uma característica do grupo de empresas exportadoras, sejam elas "EXP_AMPLO" ou "EXP_CNI".

Evidencia-se que "EXP_CNI" possui menor quantidade de variáveis discriminantes do que "EXP_AMPLO" indicando que para estas empresas é necessário menor quantidade de

variáveis para segregar os grupos e pode estar relacionado ao perfil mais restrito dessas empresas.

4.1.2. Regressão com Dados em Painel

Diante dos resultados obtidos pela Análise Discriminante, observou-se que empresas exportadoras possuem menor Provisão_PL. Assim, utilizou-se a Regressão com Dados em Painel, exposta na Tabela 3, a fim de analisar qual é a influência das variáveis independentes, relativas ao desempenho financeiro e moderadas pelo perfil da empresa (exportadora ou não exportadora) sobre a variável dependente Provisão_PL.

TABELA 3. Regressão com Dados em Painel.

Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Razão-t	P-valor
Constante	-0,0324	0,0235	-1,382	0,1672
ROA	-0,0106	0,0068	-1,559	0,1192
Liquidez Corrente	-0,0282	0,0012	-23,74	<0,0001
Margem EBIT	0,0024	0,0211	0,1134	0,9097
Ativo Total	0,0174	0,0014	12,07	<0,0001
Δ Receita	-0,0006	0,0001	-5,889	<0,0001
EXP_CNI	-0,1441	0,0098	-14,75	<0,0001
EXP_AMPLO	-0,0134	0,0121	-1,11	0,267
Diferença Provisão_PL	0,5587	0,03393	16,47	<0,0001

Notas: 1. R^2 = 0,38186; 2. R^2 ajustado = 0,37925; 3. Estatística F(8, 1893) = 146,177 (p-valor: 0,000); 4. Modelo foi usado utilizando o método de mínimos quadrados ponderados (WLS), usando 1902 observações.
Fonte: Elaboração própria.

Verificou-se por meio da análise de coeficientes que empresas "EXP_CNI" possuem maior relação com Provisão_PL do que empresas "EXP_AMPLO", indicando que empresas da abordagem CNI fazem maior uso da ética.

A Tabela 3 permite observar que as variáveis ROA, Margem EBIT e EXP_AMPLO não foram significativas para explicar o nível de provisões das empresas, de acordo com p-valor. Assim, não é possível afirmar que maiores ou menores resultados de rentabilidade (ROA) ou lucratividade (Margem EBIT) influenciam os resultados éticos das empresas, bem como, se a empresa tem alguma atividade de exportação.

Por outro lado, a liquidez corrente, o tamanho da empresa (Ln do Ativo), a variação da receita e o perfil de exportadora CNI exerceram impacto significativo no nível de provisões das empresas. Destaca-se que o sinal negativo para os coeficientes de Liquidez Corrente e Δ Receita, indicando relação inversa entre essas variáveis e a variável dependente, ou seja, quanto maior a Liquidez Corrente e a Δ Receita, menor será a Provisão_PL.

Esses dados propõem que resultados financeiros positivos podem influenciar em um melhor desempenho ético das organizações. Não obstante, a maior exposição enquanto exportadora também reforça a redução de passivos direcionados à provisão. Contudo, deve-se destacar para a relação positiva e significativa entre tamanho da empresa e provisões. Essa

relação positiva revela que empresas maiores tendem a ter maiores níveis de provisões o que pode estar associado as dificuldades em promover estruturas internas de controle amplas e profícuas, bem como, as relações institucionais podem estar mais sujeitas a comportamentos não desejados.

A primeira Diferença das Provisões_PL mostrou-se significativa para explicar o nível atual de provisões de modo positivo, esse resultado aponta para a importância de estabelecer uma cultura de redução até a eliminação de práticas empresariais que possam ser questionadas, pois a variação do nível de provisões exerce efeito direto no total.

4.1.3. Regressão Logística

O terceiro modelo explora a relação entre ética empresarial e desempenho para as empresas exportadoras, por meio da Regressão Logística. Nesse modelo as variáveis dummies de exportação (EXP_CNI e EXP_AMPLO) são posicionadas com variáveis dependentes de forma alternada, com vistas a avaliar a influência das variáveis financeiras e de provisões para explicar o comportamento exportador ou não exportador.

Na Tabela 4, pode-se observar que para "EXP_AMPLO" todas as variáveis, exceto o ROA, foram significativas ao nível igual maior ou igual a 90%. Para "EXP_CNI" todas as variáveis foram significativas, ao nível de 99%. Os modelos apresentaram ajustes adequados para a finalidade dessa pesquisa que é verificar a relação entre a ética e o desempenho financeiro de empresas exportadoras.

TABELA 4. Modelos de Regressão Logística:Variáveis Dependentes EXP_AMPLO e EXP_CNI

	EXP_AMPLO				EXP_CNI			
Variáveis	Coeficiente	Z	Erro Padrão	p-valor	Coeficiente	Z	Erro Padrão	p-valor
Constante	0,222	0,459	0,484	0,628	-18,101	0,979	-18,480	<0,0001
ROA	-0,043	0,090	-0,477	0,633	-1,191	0,152	-7,831	<0,0001
Liquidez Corrente	-0,161	0,032	-4,957	<0,0001	0,214	0,038	5,623	<0,0001
Margem EBIT	-2,612	0,243	-10,770	<0,0001	-4,728	0,990	-4,775	<0,0001
Ativo Total	0,159	0,030	5,286	<0,0001	1,069	0,060	17,920	<0,0001
Δ Receita	-0,002	0,001	-1,890	0,059	-0,002	0,006	-0,335	0,738
Provisão_PL	-0,222	0,078	-2,837	0,005	-5,621	1,237	-4,542	<0,0001

	EXP_AMPLO	EXP_CNI
Média Variável Dependente	0,830	0,130
R^2 de McFadden	0,109	0,443
Log da Verossimilhança	-813,065	-430,862
Critério de Schwarz	1679,344	914,938

D.P. variável Dependente	0,376	0,336
R^2 ajustado	0,101	0,434
Critério de Akaike	1640,130	875,725
Critério Hannan-Quinn	1654,528	890,122

Fonte: Elaboração Própria.

De forma complementar ao que já foi abordado, os resultados das regressões logísticas demonstram que os níveis de provisões geram impacto negativo tanto para as empresas exportadoras da amostra mais ampla, como daquelas empresas mais representativas no comércio internacional do Brasil.

4.2. Discussão

Os resultados obtidos demonstraram que a ética possui influência no desempenho financeiro das empresas exportadoras. Os coeficientes analisados mostram que quanto menor for a Provisão_PL, maiores serão os resultados financeiros obtidos por essas empresas. Assim, observou-se que a ética organizacional possui relação positiva com desempenho financeiro organizacional. Nessa direção, Chun et al. (2013) verificaram que existe um comprometimento organizacional dos funcionários de processos de grande importância com a ética interna e desempenho financeiro. Fernández e Pinuer (2016) verificaram que a ética é significativa para as organizações e que esta possui relação positiva com o desempenho das empresas.

Os resultados obtidos nesse estudo corroboram com os estudos de Verschoor (1998), o qual verificou por meio de seus estudos que há relação significativa entre o compromisso assumido pelas empresas de serem éticas e utilizarem RSC com o bom desempenho financeiro. Estes resultados vão ao encontro dos estudos de Donker *et al.* (2008), que afirmam existir uma relação que é estatisticamente significativa. DiSegni *et al.* (2015) verificaram que empresas que fazem maior uso de RSC possuem maiores lucros do que demais empresas do setor por eles analisado, mas isso não se torna válido quando se compara com o desempenho total do mercado.

Constatou-se que empresas exportadoras pertencentes à abordagem "EXP_CNI" possuem maior relação entre ética e desempenho financeiro do que as demais empresas, isto pode ser justificado por causa do fato de que empresas exportadoras devem se adequar as diferentes normas e leis impostas por cada país em que atua. A respeito do aumento da internacionalização, Zylbersztajn (2002) retrata que empresas podem fazer uso do apenas código legal presente em determinado país em que esta exerce suas atividades. Dessa forma, empresas exportadoras que possuem menores Provisões_PL se preocupam com os códigos vigentes em determinados países, o que as faz seguir conforme a ética imposta por cada local, gerando menores problemas financeiros.

Verifica-se que para discriminar empresas exportadoras de não exportadoras nesta abordagem ("EXP_CNI") é necessário somente duas variáveis, sendo elas Ativo Total e Provisão_PL. Dessa forma, tem-se que as informações relevantes para a análise discriminante desse grupo são o tamanho da empresa e a utilização da ética, esta (a ética) teve caráter significativo para as variáveis descritas, pois se mostrou influente.

Os achados deste estudo demonstram que a ética empresarial possui relação direta com o desempenho financeiro e o ROA das empresas, sendo reconhecidos pelos *stakeholders* e favorecendo investimentos. Zylbersztajn (2002) demonstrou em seu estudo que organizações podem fazer maior uso de códigos de conduta para agradar aos interesses de seus *stakeholders*. Joyner e Payne (2002) retrataram que os *stakeholders* buscam investir seus recursos em empresas éticas, dessa forma, além das organizações se preocuparem com o retorno financeiro, devem também se atentar às questões éticas.

DiSegni *et al.* (2015) observaram que existem empresas que utilizam recursos que seriam destinados a outros fins para ter maior reconhecimento em relação ao meio ambiente, pois este reconhecimento se mostra lucrativo em termos de longo prazo. Zylbersztajn (2002) destaca que o comportamento ético se tornou algo essencial, mas falhas são previstas tanto para comportamentos indiviuais quanto coletivos, como também em empresas.

A relevância dos resultados para as empresas exportadoras da amostra CNI sugere que organizações envolvidas com maiores mercados ou que estão expostas a diferentes mercados consumidores e fornecedores tendem a ter uma relação entre ética e desempenho financeiro mais contundente. Os resultados desse estudo contrastam com perspectivas baseadas na expressão de Maquiavel em que os "fins justificam os meios"; validando assim, a importância da ética como um fundamento na proposição e consolidação de processos gerenciais no interior das empresas.

É provável que os resultados encontrados estejam endereçados às questões relevantes na atualidade quanto ao impacto à própria sustentabilidade das firmas quando comportamentos não éticos são revelados aos stakeholders. Não foi escopo desse estudo avaliar as fontes para essa relação, mas é provável que elas sejam fomentadas por diferentes fatores, como: redução de vendas, redução das linhas de crédito e maior taxa de juros, perda de capital humano, perda de contratos de fornecimento, entre outros.

Diante disso, a estratégia de exportação pode ser um fator importante na formação e construção de um modelo de gestão e processos gerenciais estruturados sobre balizadores éticos, o que implica em uma estrutura de controle que garanta maior conformidade dos processos, bem como comportamentos de líderes que reforcem e estimulem uma cultura de ética. Não obstante, reforça-se que essa perspectiva não contrapõe o foco em resultados financeiros, ao contrário, os fomenta e os consolida.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou a relação entre ética empresarial e desempenho financeiro das empresas exportadoras no Brasil, identificou-se por meio da literatura variáveis que dimensionassem a ética empresarial e o desempenho financeiro.

A amostra compreendeu 102 empresas industriais de capital aberto na B3, das quais 13 estão classificadas como as maiores exportadoras segundo a Confederação Nacional das Indústrias. Além disso, após pesquisa nos documentos das empresas foi possível verificar que outras 84 empresas industriais também reportam algum nível de exportação. Assim, foram estruturadas duas amostras denominadas empresas exportadoras da CNI (EXP_CNI) e exportadoras amplas (EXP_Amplo).

A dificuldade em identificar fontes externas às empresas que reportassem com confiabilidade indicativos de comportamentos não éticos, motivou a pesquisa em propor como "*proxy*" ao comportamento ético das empresas o uso das contas de "provisões de curto e longo prazo". Como se trata de obrigações, fundamentalmente, relacionadas a processos judiciais nas esferas (trabalhistas, cível, tributário e ambiental) em que, as áreas jurídicas das empresas já manifestam a constituição de uma obrigação da entidade, julga-se que o passivo nessa conta reflete as decisões não éticas assumidas no passado.

Assim, o comportamento ético das empresas foi associado ao nível de provisões que as entidades têm apontados e suas demonstrações financeiras padronizadas. Como se trata de empresas industriais com capital aberto e a obrigatoriedade do uso de auditoria externa, tem-se um resultado com maior nível de confiabilidade, além de permitir a comparabilidade. Em tempo, os valores apontados nas contas foram relativizados pela receita de cada firma.

Os resultados dessa pesquisa demonstram que não há um conflito entre o desempenho financeiro e o comportamento ético para as empresas exportadoras, ao contrário, as empresas exportadoras apresentam maiores resultados financeiros que àquelas que não exportam. Em adição, foi possível verificar por meio de regressão com dados em painel, influência inversa e significativa entre variáveis financeiras e o nível de provisões, assim, quanto maior o resultado financeiro, menor tende a ser o nível de provisões.

Ainda, ao considerar as variáveis de controle para identificar as amostras de empresas exportadoras, notou-se pela análise discriminante e logística que maiores níveis de provisões impactam e estão alinhadas às empresas não exportadoras, com efeito, os resultados sugerem que a ética empresarial e o desempenho financeiro não são dimensões contraditórias, ao contrário, sejam "duas faces da mesma moeda".

A pesquisa possui como implicação no campo gerencial a importância do uso da ética para empresas exportadoras que buscam novos mercados. Para o campo teórico os resultados mostraram que não há dissociação, ou seja, empresas que buscam por maiores resultados devem ter práticas éticas. No meio político evidencia-se que agentes de controle poderiam tornar os resultados de empresas mais públicos, facilitando e permitindo o acesso às informações.

Como limitações destaca-se que a análise foi realizada somente em empresas que estavam na abordagem de empresas do CNI, setor manufatureiro no Sistema Economática® e empresas pertencentes a este setor que possuíam informações sobre exportação em seus relatórios trimestrais de desempenho. A pesquisa foi realizada analisando empresas previamente selecionadas em um determinado período de tempo, dessa forma, em outros anos os resultados podem ser divergentes.

Sugere-se que novos estudos podem explorar o tema e verificar a existência de diferentes resultados caso a análise fosse realizada em outros setores de atuação, por exemplo, setor de vendas, que trabalha diretamente com o consumidor, e se este, por ter relação direta com o consumidor, seria diferente de empresas que têm relações somente com outras empresas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. A. The Ethical, Social and Environmental Reporting Performance Portrayal Gap. Accounting, Auditing & Accountability Journal , v. 17, n. 5, p. 731-757 , 2004.

ALMEIDA, K. K. N. D.; BATISTA, F. F. Provisões Contingentes Ambientais e seus Reflexos no Endividamento das Empresas de Alto Impacto Ambiental Após Adoção do CPC 25. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 11, n. 1, p. 46-65, 2016.

ARAUJO, F. F. D.; TOMEI, P. A. A Ética Corporativa e o Cenário Competitivo: Uma Análise dos Dilemas Éticos nas Relações de Trabalho Contemporâneas a Partir do Filme "O Corte" (Le Couperet). **Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 3, p. 121-145 , 2012.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável:** Da Teoria à Prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BEURDEN, P. V.; GÖSSLING, T. The Worth of Values – A Literature Review on the Relation Between Corporate Social and Financial Performance. **Journal of Business Ethics**, v. 82, p. 407-424, 2008.

BONOCIELLI JUNIOR, S. G. et al.. Ética Empresarial e Jogos De Empresa: Desenvolvimento de Dilemas Éticos e Aplicação em Simulador Empresarial. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 58-85, 2014.

CHUN, J. S. et al. How Does Corporate Ethics Contribute to Firm Financial Performance? The Mediating Role of Collective Organizational Commitment and Organizational Citizenship Behavior. **Journal of Management**, v. 39, n. 4, p. 853-877, 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 25**. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. [S.l.], p. 135. 2009.

Diário Oficial - Estado de São Paulo. Procon - Sp Lista As Empresas Mais Reclamadas em 2015. **Diário Oficial - Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 126, n. 70, abril 2016.

DISEGNI, D. M. et al. Corporate Social Responsability Environmental Leadership and Financial Performance**. Social Responsability Journal**, v. 11, n. 1, p. 131-148, 2015..

DONKER, H. et al.. Corporate Values, Codes of Ethics, and Firm Performance: A Look at the Canadian Context. **Journal of Business Ethics**, v. 82, p. 527–537, 2008.

FERNÁNDEZ, L. M. V.; PINUER, F. J. V. Influência da Orientação ao Valor do Cliente, do Valor da Marca e do Nível de Ética Empresarial no Desempenho Organizacional**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 18, n. 59, p. 5-23, 2016.

FERREIRA, R. D. N. Responsabilidade Social, Governança Corporativa e Valor das Empresas**. Revista de Administração da UFLA**, v. 6, n. 1, p. 132-142, 2004.

FRIAS-ACEITUNO, J. V. et al.. Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting. **Business Strategy and the Environment**, v. 23, p. 56–72 , 2014.

FUNDAÇÃO PROCON SP. Ranking de Reclamações 2017. **Fundação PROCON SP**, 2018. Disponivel em: <http://www.procon.sp.gov.br/noticia.asp?id=5503>. Acesso em: 14 jan. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: ATLAS S.A. , 2002.

HATEGAN, C.-D. et al. Doing Well or Doing Good: The Relationship between Corporate Social Responsibility and Profit in Romanian Companies. **Sustainability**, v. 10, n. 4, p. 1-23, 2018.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.** Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, 2016. Disponivel em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.XC39AVxKjIU>. Acesso em: 03 jan. 2019.

ANAIS

JORNAL O GLOBO. Volume de multas aplicadas pela CVM salta 263% em 2017, totalizando R$ 166,4 milhões. **O Globo**, 27 mar. 2018. Disponivel em: <https://oglobo.globo.com/economia/volume-de-multas-aplicadas-pela-cvm-salta-263-em-2017-totalizando-1664-milhoes-22531998>. Acesso em: 14 jan. 2019.

JOYNER, B. E.; PAYNE, D. Evolution and Implementation: A Study of Values. Business Ethics and Corporate. **Journal of Business Ethics**, v. 41, p. 297-311, 2002.

KLOTZLE, M. C.; THOMÉ, C. C. Fatores associados ao desempenho exportador de micros, pequenas e médias empresas brasileiras**. Revista de Administração**, v. 41, n. 3, p. 339-346, 2006.

LENNAN, M. L. F. M. et al. Responsabilidade Social Empresarial: Classificação das Instituições de Ensino Superior em Reativas ou Estratégicas sob a Ótica da Governança Corporativa**. REGE**, v. 22, n. 4, p. 457-472, 2015.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração:** Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo. **Ministério Público do Trabalho**; Inspeção do Trabalho; Ministério do Trabalho. [S.l.]. 2018.

MOTTA, F. C. P.; ALCADIPANI, R. **Jeitinho brasileiro, controle social e competição. Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 1, p. 6-12, 1999.

POLÍCIA FEDERAL. Estatística de Operações. Polícia Federal - **Ministério da Segurança Pública**, 2019. Disponivel em: <http://www.pf.gov.br/imprensa/estatistica/operacoes>. Acesso em: 14 abril 2019.

RODRIGUES, S. V. et al. A interdependência das decisões empresariais de investimento e endividamento na América Latina**. Enfoque**, v. 37, n. 1, p. 1-20, 2018.

STOHL, C.; STOHL, M.; POPOVA, L. A New Generation of Corporate Codes of Ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 90, p. 607–622, 2009.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração.** 5. ed. [S.l.]: LTC editora, 1999.

VALOR ECONÔMICO. **Ibama Pede Mais R$ 104 Milhões e já Negocia Conversão de Multas.** Valor Econômico, 05 setembro 2017. Disponivel em: <http://www.valor.com.br/brasil/5107800/ibama-pede-mais-r-104-milhoes-e-ja-negocia-conversao-de-multas>. Acesso em: 07 abril 2018.

VALOR ECONÔMICO. CVM tem R$ 2,6 bilhões em multas a receber. **Valor Econômico**, 2018. Disponível em: <https://www.valor.com.br/empresas/5554151/cvm-tem-r-26-bilhoes-em-multas-receber>. Acesso em: 27 fev. 2019.

VESCHOOR, C. C. A Study of The Link Between a Corporation's Financial Performance and Its Commitment to Ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 17, p. 1509-1516, 1998.

VOLPON, C. T.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A. D. Alinhamento Estratégico da Responsabilidade Socioambiental Corporativa em Empresas que Atuam em Redes de Relacionamento**:** Resultados de Pesquisa na Petrobras. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 3, p. 391-418, 2007.

WU, C.-F. The Relationship of Ethical Decision-Making to Business Ethics and Performance in Taiwan. **Journal of Business Ethics**, v. 35, p. 163–176, 2002.

ZYLBERSZTAJN, D. Organização Ética: um Ensaio sobre Comportamento e Estrutura das Organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 123-143, 2002.